

**ANÁLISE DE POSSE DE BOLA EM SELEÇÕES DE DIFERENTES CONTINENTES
NA FIFA WORD Cup 2010™®**Tiago Volpi Braz¹
Vagner Reolon Marcelino¹**RESUMO**

O objetivo da presente pesquisa centra-se na análise da posse de bola em seleções de diferentes continentes na FIFA World Cup South Africa 2010™®. Foram analisadas todas as partidas (n=48) da fase de grupos das 32 equipes participantes, totalizando amostra de 96 seleções. Os grupos de seleções foram divididos conforme as seis confederações oficiais de futebol ligadas a FIFA, que são a Asian Football Confederation (AFC), Confédération Africaine de Football (CAF), Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), Oceania Football Confederation (OFC) e Union of European Football Associations (UEFA). O grupo da UEFA foi dividido em UEFA top, sendo as três seleções melhores colocadas na competição. Os principais resultados apontam os seguintes valores: AFC (30,9 ± 4,5 min), CAF (33,5 ± 4,3 min), CONCACAF (32,1 ± 5,8 min), CONMEBOL (37,1 ± 6,3 min), OFC (31,2 ± 1,9 min), UEFA (33,5 ± 4,7 min), UEFAtop (38,5 ± 2,7 min). Conclui-se que o tempo total de posse de bola no jogo foi maior para os grupos UEFA top e CONMEBOL quando comparado a AFC e CAF e, para UEFA top em relação a CONCACAF e UEFA. Quando consideradas as zonas do campo, foi verificado que este maior volume de posse de bola ocorre no meio-campo de jogo, com menores valores do AFC e CAF em comparação com os grupos CONMEBOL e UEFA top.

Palavras-chave: Futebol. Posse de Bola. Análise de Jogo. Tática.

1-FAM - Faculdade de Americana.

ABSTRACT

Analysis of ball possession in selections of different continents at the FIFA World Cup 2010™®

Objective: The aim of this research focuses on the analysis of possession in teams on different continents at the FIFA World Cup South Africa 2010™®. **Method:** We analyzed all the matches (n = 48) of the group stage of 32 teams participating, a total sample of 96 selections. The teams were classified into groups according to the 6 football confederations linked to official FIFA, which are the Asian Football Confederation (AFC), Confédération Africaine de Football (CAF), Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL) Oceania Football Confederation (OFC) and Union of European Football Associations (UEFA). The group UEFA was divided into UEFAtop, and the three best placed teams in the competition. **Result:** The main results show the following values: AFC (30.9 ± 4.5 min), CAF (33.5 ± 4.3 min), CONCACAF (32.1 ± 5.8 min), CONMEBOL (37.1 ± 6.3 min), OFC (31.2 ± 1.9 min), UEFA (33.5 ± 4.7 min), UEFAtop (38.5 ± 2.7 min).

Conclusion: We conclude that the total time of possession in the game was greater for UEFAtop and CONMEBOL compared to AFC and CAF, and for UEFAtop against UEFA and CONCACAF. When considering the areas of the field, it was verified that there was more ball possession in midfield zone, with lower values of AFC and CAF in comparison with the groups CONMEBOL and UEFAtop.

Key words: Football. Ball Possession. Match Analysis. Tactics.

E-mail
tiagovolpi@yahoo.com.br
v.r.m@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A investigação das ações competitivas no futebol é, atualmente, uma das bases do processo de preparação para o desempenho na modalidade, provendo informações úteis sobre o desempenho dos futebolistas, que podem ser usadas para planejar períodos de treinamento ou avaliá-los na própria competição.

Subsídios sobre tipo, efetividade e frequência de ações competitivas têm um significado importante ao entendimento das características físicas, técnicas, táticas e estratégicas de equipes de futebol.

Além disto, neste tipo de análise, são constatados padrões de comportamento que se repetem sistematicamente durante os jogos (Garganta, 1997) que por vezes, são relacionados ao sucesso de uma equipe em relação ao comportamento da equipe adversária, bem como, para o conhecimento das características funcionais da modalidade (Gréhaigne, Bouthier, David, 1997).

Nesta perspectiva, a manutenção da posse de bola durante partidas de futebol tem sido considerada um indicador importante para entendimento das características competitivas da modalidade, haja visto o número de pesquisas que a consideram como foco de estudo (Lago, Martín, 2007; Lago, 2007; Lago, 2009; Lago, Dellal, 2010).

Normalmente, é sugerida a existência de uma relação entre a capacidade de manter a posse de bola por períodos prolongados e sucesso durante as partidas (Lago, Dellal, 2010) já que se pressupõe que quando uma equipe retém o controle da bola acaba reduzindo a possibilidade de posse de bola e gols marcados pela equipe adversária (Paullis, Rodriguez, Pastor, 2009) ou ainda, pode ser uma estratégia estipulada pelos treinadores, correspondendo a formas de atuação de suas equipes mediante táticas individuais e coletivas de jogo (Castellano, 2008).

Castelo (2009) destaca que a diferença entre estratégias e táticas das equipes de futebol devem ser mais bem exploradas e investigadas via comparações de modelos de indicadores em diferentes contextos, como por exemplo, equipes representativas do *possession football* (manutenção da posse de bola) ou *long ball game* (jogo de passes longos) [*No Long ball game, procura-se jogar a bola para frente,

aumentando o número de passes longos e corridas com bola para frente, reduzindo ao mínimo os passes para trás e para o lado. Quando uma equipe recorre com elevada frequência a passes curtos e os jogadores, privilegiam o jogo a largura do terreno em relação ao jogo em profundidade, e enfatizam o jogo de transição, manobrando a bola no setor intermédio (meio-campo) do terreno, diz-se que estamos em presença de um estilo de jogo indireto ou *possession football* (Garganta, 1997; Hughes, Franks, 2004).].

Além disto, apesar da relevância dada a variável posse de bola em partidas de futebol (Paullis, 2009) normalmente, como em Lago e Martin (2007), Castellano (2008), Lago e Dellal (2010) e Lago e colaboradores (2010) este indicador é tratado no contexto do percentual total dos jogos em relação a equipe adversária, não sendo demonstrado o local na qual ocorrem esta posse de bola das equipes, caracterizando o tempo de sua distribuição nas zonas da defesa, meio-campo e ataque do campo de jogo, situação esta, proposta no presente estudo.

A análise do local da posse de bola das equipes durante os jogos certamente permitirá uma análise mais contextualizada da variável em questão, haja vista, que possibilitará inferências sobre a lógica interna da modalidade, sobretudo em ponderar características defensivas, ofensivas e de manutenção da posse de bola em diferentes grupos de seleções, aspectos dificilmente tratados na literatura. Ao mesmo tempo, dados relativos a Copa do Mundo de Futebol ilustram padrões da elite da modalidade (Hughes, 2004; Hughes, Franks, 2005; Szwarc, 2009) sobretudo, quando considerado competições recentes que envolvem futebolistas de diferentes continentes e com características de jogo distintas, como o caso da FIFA World Cup South Africa 2010™®.

Neste sentido, como hipótese deste estudo, espera-se que as seleções do continente sul-americano e europeu apresentem maior volume de posse de bola durante as partidas, já que normalmente adotam o *possession football* (Carling, Williams, Reilly, 2005).

Ainda, esta maior posse de bola pode ocorrer em áreas de transição de jogo (Castelo, 2009) provavelmente, como destacado por Hughes e Franks (2004) na zona do meio-campo. A partir destes

pressupostos, o objetivo da presente pesquisa centra-se na análise da posse de bola em seleções de diferentes continentes na FIFA World Cup South Africa 2010™®.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisar a distribuição da posse de bola nas diferentes zonas do campo foram utilizados dados obtidos no *website* oficial da FIFA World Cup South Africa 2010™® (<http://pt.fifa.com/index.html>).

Foram analisadas todas as partidas (n=48) da fase de grupos das 32 equipes participantes, totalizando amostra de 96 seleções.

Para atender os objetivos propostos, os grupos de seleções foram divididos conforme as seis confederações oficiais de futebol ligadas a FIFA, que são a Asian Football Confederation (AFC), Confédération Africaine de Football (CAF), Confederation of

North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), Oceania Football Confederation (OFC) e Union of European Football Associations (UEFA).

Cabe destacar que dividiu-se o grupo da UEFA, tendo em vista a visualização da variável proposta para as três seleções melhores colocadas na competição (UEFAtop).

Esta comparação de seleções com e sem sucesso em competições internacionais tem sido reportada por diversos estudos (Lago, 2007; Szwarc, 2009, Bloomfield, Polman, O'Donoghue, 2005) sendo oportuno a adoção deste critério para a organização dos grupos na presente pesquisa. Na tabela 1, é demonstrada a relação de seleções, ranking na competição e número de jogos considerados para cada grupo do estudo.

Tabela 1 - Relação de seleções, ranking na competição e tamanho da amostra considerada para cada grupo do estudo.

AFC	CAF	CONCACAF	CONMEBOL	OFC	UEFA	UEFAtop
Japão 9º	Gana 7º	Estados Unidos 12º	Uruguai 4º	Nova Zelândia 22º	Portugal 11º	Espanha 1º
Coreia do Sul 15º	Costa do Marfim 17º	México 14º	Argentina 5º		Inglaterra 13º	Holanda 2º
Austrália 21º	África do Sul 20º	Honduras 30º	Brasil 6º		Eslováquia 16º	Alemanha 3º
Coreia do Norte 32º	Nigéria 27º		Paraguai 8º		Eslovênia 18º	
	Argélia 28º		Chile 10º		Suíça 19º	
	Camarões 31º				Sérvia 23º	
					Dinamarca 24º	
					Grécia 25º	
					Itália 26º	
					França 29º	
n= 12	n=18	n=9	n=15	n=3	n=30	n=12

Legenda: Asian Football Confederation (AFC), Confédération Africaine de Football (CAF), Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), Oceania Football Confederation (OFC) e Union of European Football Associations (UEFA).

Seguindo metodologia descrita em Lago (2007) para comprovar a validade dos dados do site pesquisado foi selecionada aleatoriamente uma partida da FIFA World Cup South Africa 2010™®.

Em seguida, analisou-se a variável posse de bola nas diferentes zonas do campo durante esta partida, calculando o coeficiente de Kappa de Cohen, alcançando valores de 0,81 com valor de $p < 0,0001$, aproximando-se

da unidade e denotando replicabilidade excelente dos dados do site pesquisado.

Procedimentos metodológicos

Para análise dos resultados, considerou-se três zonas de campo (defesa, meio-campo e ataque). Na figura 1, pode ser visualizado as nomenclaturas utilizadas para identificação das zonas do campo no presente estudo.

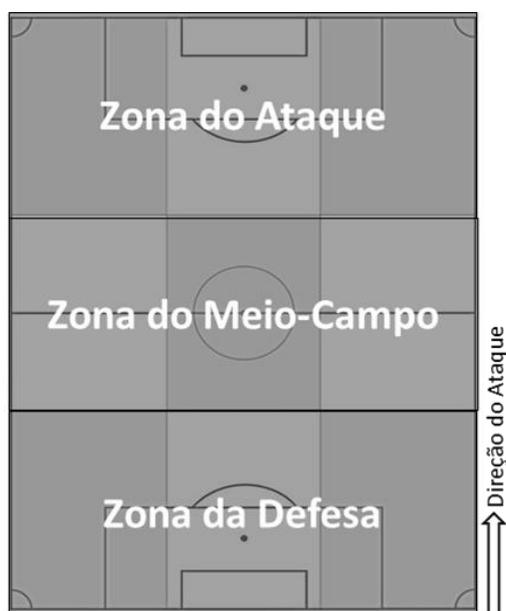


Figura 1 - Nomenclaturas utilizadas para identificação das zonas do campo no presente estudo.

Entretanto, cabe destacar que os dados do site pesquisado eram disponibilizados em frequência percentual, sendo necessária sua transformação para minutos para atender os objetivos propostos. Assim, foi criada no *software* Microsoft Excel 2007 for Windows®, uma matriz para transformação dos valores percentuais em minutos, conforme a seguinte fórmula: $(TTPB \times \%PBZC)/100$, em que, TTPB = Tempo Total de Posse de bola da seleção no jogo e %PBZC = Percentual da Posse de Bola na Zona do Campo.

Análise Estatística

Os dados do estudo obtidos no *website* oficial da FIFA World Cup South Africa 2010™ foram armazenados em banco computacional produzindo-se informações tabulares e gráficas por meio do *software* Microsoft Excel 2007 for Windows® e BioEstat 5.0®.

Os resultados foram apresentados utilizando-se medidas de centralidade e dispersão (média e desvio padrão). No plano inferencial, foi verificada a distribuição da normalidade das variáveis pelo teste de D'Agostino-Pearson (k amostras; $n \geq 20$).

Em seguida, para comparar a distribuição da posse de bola nas diferentes zonas do campo entre os grupos, foi empregada a ANOVA one-way para medidas

repetidas, seguido do post hoc de Tukey para comparações múltiplas quando necessário, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância.

RESULTADOS

Na tabela 2 são apresentados os resultados do tempo em minutos da posse de bola na zona da defesa, meio-campo, ataque e total nos jogos dos grupos considerados.

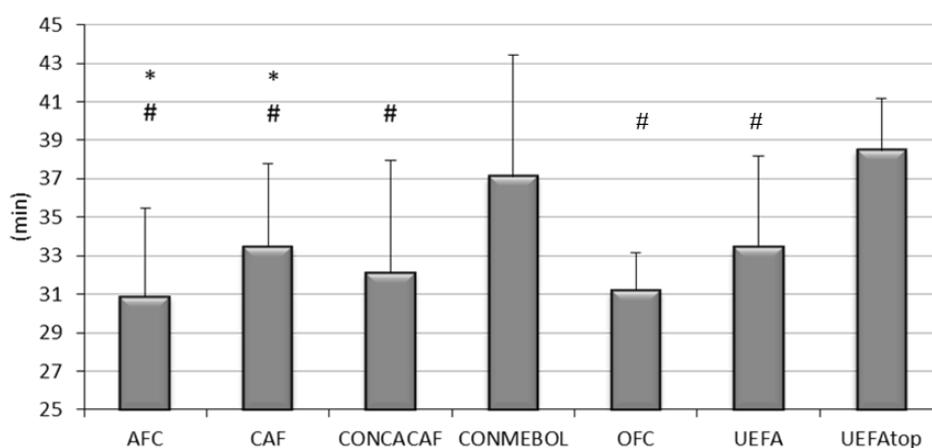
Por outro lado, na figura 2 pode ser visualizado o tempo em minutos da posse de bola nas diferentes zonas do campo e comportamento dos modelos das seleções na FIFA World Cup 2010™.

A Anova para medidas repetidas demonstrou diferenças significativas do grupo AFC ($p=0,017$; $p=0,011$), CAF ($p=0,039$; $p=0,004$) para CONMEBOL e UEFAtop, respectivamente. Os valores do grupo OFC ($p=0,012$), CONCACAF ($p=0,016$) e UEFA ($p=0,022$) foram diferentes do UEFAtop, como pode ser visualizado na figura 2.

Em contrapartida, na figura 3 apresenta-se o tempo em minutos da posse de bola nas diferentes zonas do campo e comportamento dos modelos das seleções na FIFA World Cup 2010™. Foram encontradas diferenças significativas na zona do meio-campo do grupo AFC ($p=0,002$; $p=0,007$) e CAF ($p=0,021$; $p=0,031$) quando comparado a CONMEBOL e UEFAtop, respectivamente.

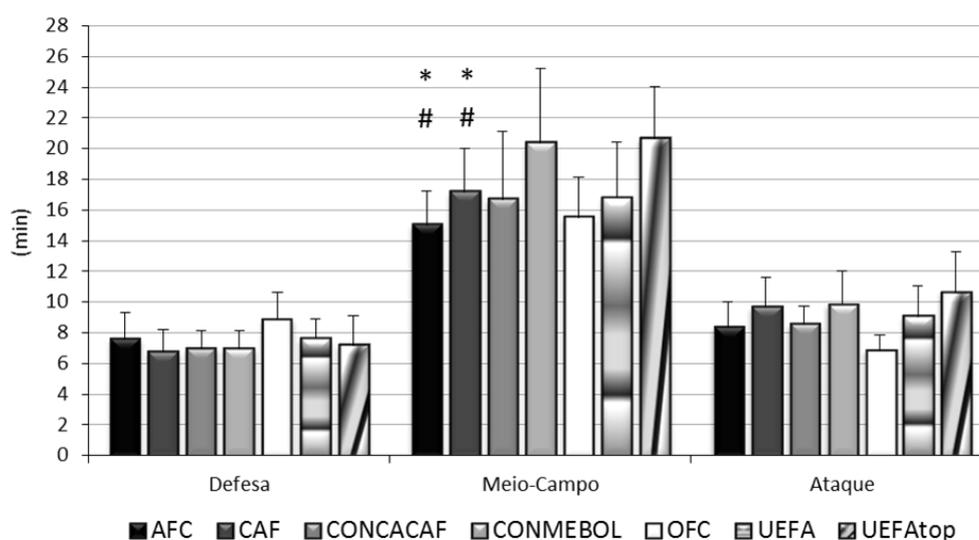
Tabela 2 - Média e Desvio Padrão do tempo em minutos (min) da posse de bola na zona da defesa, meio-campo, ataque e total nos jogos dos grupos considerados.

Grupos	Defesa (min)	Meio-Campo (min)	Ataque (min)	Tempo total no jogo (min)
AFC	7,6 ± 1,7	15,0 ± 2,2	8,3 ± 1,7	30,9 ± 4,5
CAF	6,7 ± 1,4	17,1 ± 2,9	9,6 ± 2,0	33,5 ± 4,3
CONCACAF	6,9 ± 1,2	16,7 ± 4,5	8,5 ± 1,2	32,1 ± 5,8
CONMEBOL	6,9 ± 1,2	20,4 ± 4,9	9,8 ± 2,2	37,1 ± 6,3
OFC	8,9 ± 1,8	15,5 ± 2,6	6,8 ± 1,0	31,2 ± 1,9
UEFA	7,6 ± 1,3	16,8 ± 3,6	9,0 ± 2,0	33,5 ± 4,7
UEFAtop	7,2 ± 1,9	20,7 ± 3,4	10,6 ± 2,7	38,5 ± 2,7



Legenda: * = diferença significativa em relação a CONMEBOL ($p < 0,05$), # = diferença significativa em relação a UEFAtop ($p < 0,05$).

Figura 2 - Tempo em minutos da posse de bola nas diferentes zonas do campo e comportamento dos grupos do estudo.



Legenda: * = diferença significativa em relação a CONMEBOL ($p < 0,05$), # = diferença significativa em relação a UEFAtop ($p < 0,05$).

Figura 3 - Tempo em minutos da posse de bola nas diferentes zonas do campo e comportamento dos grupos do estudo.

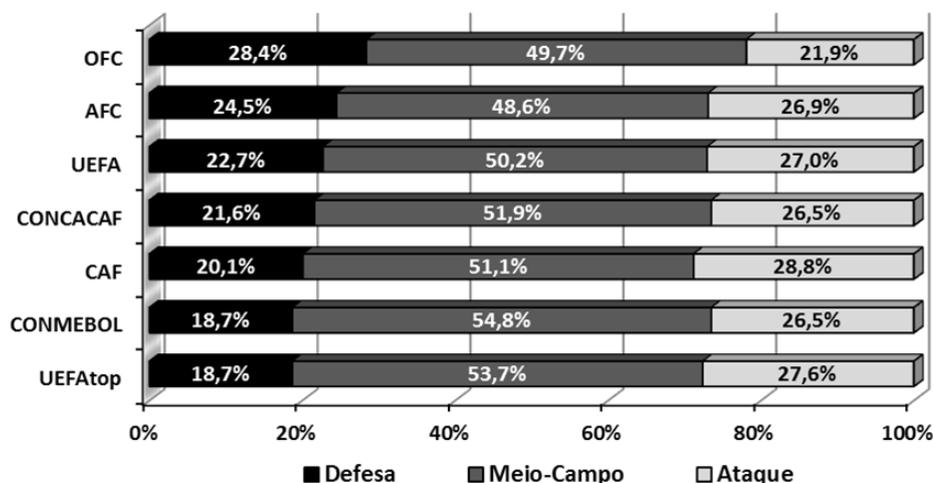


Figura 4 - Percentual da posse de bola nas diferentes zonas do campo e comportamento dos modelos das seleções na FIFA World Cup 2010™®.

Em termos percentuais, verifica-se tendência dos grupos OFC (28,4%) e AFC (24,5%) pelo maior volume de posse de bola nos jogos na zona da defesa, ao passo, que os grupos CONMEBOL e UEFAtop apresentam menores valores percentuais (18,7%) quando comparado aos demais grupos do estudo, figura 4.

DISCUSSÃO

O tempo total de posse de bola no jogo (TTPB) foi maior para os grupos UEFAtop e CONMEBOL quando comparado a AFC e CAF e, para UEFAtop em relação a CONCACAF e UEFA, figura 2.

Contudo, quando considerado as zonas do campo, foi verificado que este maior volume em minutos de posse de bola ocorre no meio-campo de jogo, com menores valores do AFC e CAF em comparação com os grupos CONMEBOL e UEFAtop, figura 3.

Além disto, parece que os grupos que apresentaram menor TTPB, como OFC e AFC, tendem a caracterizar-se por maior percentual de posse de bola na defesa (28,4% e 24,5%, respectivamente) e menor volume em minutos na zona do ataque quando comparado a CAF, CONCACAF, CONMEBOL e UEFAtop.

Parte dos resultados sustenta a ideia de que os grupos UEFAtop (38,5±2,7 min) e CONMEBOL (37,1±6,3 minutos), tendo como participantes seleções com características de elevada manutenção da posse de bola e bem ranqueadas na competição (tabela 1), a

fizeram nas zonas do meio-campo (20,7±3,4 e 20,4±4,9 minutos, respectivamente) na FIFA World Cup 2010™®.

Certamente, o modelo superior de manutenção da posse de bola dos grupos UEFAtop e CONMEBOL remete aos jogos de seleções com capacidade de gerir e adotar controle na zona do meio-campo de jogo em relação a seus adversários, que devem adotar sumariamente a postura de aceitação desta causalidade do jogo, optando por um tipo de comportamento defensivo, quase que exclusivamente por meio de contra-ataques e ataques rápidos** [**O contra-ataque é uma ação tática que consiste em, logo após ter conquistado a bola no meio campo defensivo próprio, procurar chegar o mais rapidamente possível a baliza adversária, sem que o oponente tenha tempo de se organizar defensivamente. A diferença entre o ataque rápido e contra-ataque reside no fato de que enquanto no primeiro se assegura as condições mais favoráveis para preparar a fase de finalização antes da defesa contrária se organizar, no ataque rápido a fase de finalização é preparada já com a defesa adversária organizada (Garganta, 1997; Castelo, 2009)], menos elaborados e cadenciados no que tange a variável posse de bola em relação ao ataque posicional.

Estes pressupostos também podem ser verificados nos resultados encontrados para os grupos AFC e OFC, visto que apresentaram maior percentual de posse de bola na zona da defesa e menor volume em

minutos na zona do ataque quando comparado a CAF, CONCACAF, CONMEBOL e UEFAtop (tabela 2 e figura 4).

Seleções que adotam um estilo de jogo com maior percentual de posse de bola na defesa estão mais suscetíveis aos gols do adversário (Carling, Williams, Reilly, 2005) dada a proximidade das ações do oponente em relação a baliza defendida (Castelo, 2009).

Parece que um comportamento de sucesso na modalidade futebol é a manutenção da posse de bola na zona do meio-campo e, sobretudo nas zonas laterais do ataque (Bloomfield, Polman, O'Donoghue, 2005).

Analisando o ranking das seleções (tabela 1) dos grupos considerados, percebe-se que as seleções da UEFAtop e CONMEBOL situam-se entre os 10 primeiros colocados da competição considerada neste estudo, situação nem sempre contemplada pelos outros grupos.

Uma das características de seleções de alto nível é a busca pelo controle do jogo em relação a adversários de menor nível competitivo (Hughes, Franks, 2004) ocorrendo, segundo os resultados da tabela 2, principalmente no meio-campo de jogo.

Nesta zona, acontece maior quantidade de situações de confronto direto das duas equipes pela posse de bola, tendo em vista, ao mesmo tempo, o início do posicionamento defensivo ou ofensivo dos futebolistas.

É fato que a equipe que está defendendo vai buscar afastar o adversário da zona defensiva, buscando a recuperação da posse de bola para justamente realizar a transição ao ataque, passando, na maioria das vezes, quando caracterizado o ataque posicional*** [***É forma de ataque em que a fase de construção se revela mais demorada e elaborada e na qual a transição defesa-ataque se processa com predominância de passes curtos, desmarcações de apoio e coberturas ofensivas (Castelo, 2009).], por esta zona do campo.

Isto ocorre de maneira constante, durante toda a partida, pelo confronto, interação e oposição entre as duas equipes (Carling, Williams, Reilly, 2005).

Ou seja, como descrito pelos resultados de outros estudos com outras variáveis (Szwarc, 2009; Tenga e colaboradores, 2010) na zona do meio-campo

ocorrem a maioria das ações executadas com bola pelos futebolistas durante as partidas, implicando diretamente no tempo da posse de bola das equipes em confronto.

Ainda, de acordo com Hughes e Franks (2005), equipes de sucesso na FIFA World Cup 1990 e 1994™® apresentam maior número de sequências de passes curtos que terminam em finalizações quando comparadas a seleções sem sucesso, fato que certamente está atrelado a maior tempo de posse de bola destas equipes durante as partidas.

Para Castelo (2009) as características individuais dos jogadores, a própria cultura de jogo das seleções bem como a planificação estratégica determinada pelo treinador e as execuções táticas nas partidas realizadas pelos futebolistas influenciam a variável posse de bola.

Seleções que se caracterizam pelo *possession football* buscam maior controle de jogo do que seus adversários, optando por um tipo de atuação dinâmica exercendo domínio no rival, em que se valoriza a posse de bola em zonas de transição de jogadas (zonas laterais e centrais do meio-campo), para posteriormente, a criação de desequilíbrios na defesa da seleção contrária (Hughes, Franks, 2004).

Porém, este tipo de comportamento depende das orientações estratégicas dos treinadores, perfil do adversário e, sobretudo da capacidade de realização de ações dos futebolistas que impliquem neste comportamento demonstrado para a variável posse de bola, exigindo definições quanto a tipo de marcação utilizada, diminuição de espaço efetivo de jogo do adversário, coberturas ofensivas e defensivas rápidas para retomada e manutenção da posse de bola, além de trocas sistemáticas de passes evitando situações de desvantagem numérica nas distintas situações de confronto no jogo.

Brown e Hughes (2004) destacaram em seus resultados, que seleções Europeias, Africanas, Asiáticas e da América do Sul adotaram seu próprio padrão de posse de bola nas zonas ofensivas do campo de jogo na Copa do Mundo de 2002. Seleções asiáticas utilizam mais passes na zona defensiva do campo do que europeus, sul-americanos e africanos.

Seleções da América do Sul e Africanas apresentaram maior número de finalizações na área penal do que seleções

Asiáticas, que adotam mais ligações diretas por meio de passes longos com a zona do ataque. Estes achados apresentam relação com os valores encontrados de posse de bola para os diferentes grupos deste estudo.

Pode ser que o menor volume de posse de bola apresentado pelo grupo AFC tenha relação com o jogo de ligação direta com o ataque e que, o grupo CAF, dado aos valores encontrados na zona do ataque (28,8%; 9,6 ± 2,0 minutos), caracterize-se pela manutenção da posse de bola no ataque, o que implica em maior número de finalizações e controle de jogo nesta zona do campo do que OFC e AFC.

Apesar de todo o exposto, é possível destacar algumas limitações características da unificação de uma variável (no caso, posse de bola em diferentes zonas do campo) para explicação e inferências acerca do desempenho competitivo de seleções de futebol, já que seria necessário um conjunto de variáveis qualitativas e quantitativas de dimensão espacial, temporal e efetividade para iniciar o entendimento da complexidade funcional da modalidade, além de comparar comportamentos e características dos diferentes continentes estudados.

Outro ponto remete-se a consideração de apenas uma seleção no grupo OFC, o que inviabiliza tratamentos estatísticos que sobrepõem os valores descritivos da variável apresentada. Mesmo assim, considera-se que o presente estudo avança no sentido de propor a comparação da posse de bola dos grupos nas zonas do campo em que ocorre a posse de bola, situação evidenciada em poucos estudos da literatura (Carling, Williams, Reilly, 2005; Bloomfield, Polman, O'Donoghue, 2005; Barreira e colaboradores, 2009).

Futuros estudos devem estender as análises realizadas neste trabalho considerando variáveis situacionais do jogo como nível do adversário e local do jogo (Lago, 2009; Lago e colaboradores, 2010, Tenga e colaboradores, 2010), resultado durante a partida (Szwarc, 2009; Jones, James, Mellalieu, 2004) momento de retenção da posse de bola (Paullis, Rodriguez, 2009) e formato da competição (Lago, 2007; Taylor e colaboradores, 2008).

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitem concluir que o tempo total de posse de bola no jogo foi maior para os grupos UEFAtop e CONMEBOL quando comparado a AFC e CAF e, para UEFAtop em relação a CONCACAF e UEFA.

Porém, quando considerado as zonas do campo, foi verificado que este maior volume de posse de bola ocorre no meio-campo de jogo, com menores valores do AFC e CAF em comparação com os grupos CONMEBOL e UEFAtop.

Além disto, parece que os grupos que apresentaram menor TTPB, como OFC e AFC, tendem a caracterizar-se por maior percentual de posse de bola na defesa e menor volume em minutos na zona do ataque quando comparado a CAF, CONCACAF, CONMEBOL e UEFAtop.

REFERÊNCIAS

- 1-Barreira, D.; Martins, L.; Valdemar, P.; Costa, I.T.; Brito, J.; Garganta, J.; Pinto, J.; Souza, C. Analysis of Ball Possession of Spain National Team During Euro 2008. In: The 3rd International Workshop International Society of Performance Analysis of Sport. 28. 2009.
- 2-Bloomfield, J.R.; Polman, R.C.J.; O'Donoghue, P.G. Effects of score-line on team strategies in FA Premier League Soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23. p.192-193. 2005.
- 3-Brown, S.; Hughes, M. The attacking playing patterns in offensive areas of European, South American, African and Asian teams in the 2002 World Cup for association football. In P. O'Donoghue & M.D. Hughes, *Performance Analysis of Sport*. Vol. 6. p.92-102. 2004.
- 4-Carling, C.; Williams, M.; Reilly, T. *Handbook of soccer match analysis: a systematic approach to improving performance*. London. Routledge. 2005.
- 5-Castellano, J. Análisis de las posesiones de balón en fútbol: frecuencia y transición. *European Journal of Human Movement*. Vol. 21.p. 179-196. 2008.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

6-Castelo, J. Tratado general de fútbol: guía práctica de ejercicios de entrenamiento. Badalona: Editorial Paidotribo. p.208. 2009

7-Garganta, J. Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Porto. 1997.

8-Gréhaigne, J.F.; Bouthier, D.; David, B. Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 15. p.137-149. 1997.

9-Hughes, F.; Franks, I. Analysis of passing sequences shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 23. p. 509-514. 2005.

10-Hughes, M.; Franks, I.M. Notational Analysis of Sport. 2ª edição. New York. Routledge. 2004.

11-Jones, P.D.; James, N.; Mellalieu, D. Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol.4. p.98-102. 2004.

12-Lago, C.; Ballesteros, J.; Dellal, A.; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of Sports Science and Medicine*. Vol.9. p.288-293. 2010.

13-Lago, C.; Dellal, A. Ball Possession Strategies in Elite Soccer According to the Evolution of the Match-Score: the Influence of Situational Variables. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 25. p.93-100. 2010.

14-Lago, C.; Martín, R. Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sport Sciences*. Vol. 25. p.969-974. 2007.

15-Lago, C. Por que no pueden ganar la liga los equipos modestos? La influencia del formato de competición, sobre el perfil de los equipos ganadores. *European Journal of Human Movement*. Vol. 18. p.135-151. 2007.

16-Lago, C. The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences* Vol. 27. p. 1463-1469. 2009.

17-Paullis, J.C.; Rodriguez, A.P.; Pastor, D.A. Transiciones en la posesión del balón en fútbol: de lo posible a lo probable. *Apuntes Educación Física y Deportes*. Vol. 1. p.75-81. 2009.

18-Szwarc, A. The Efficiency Model of Soccer Player's Actions in Cooperation with Other Team Players at the FIFA World Cup. *Human Movement*. Vol. 9 p.56-61. 2009.

19-Taylor, J.B.; Mellalieu, S.D.; James, N.; Shearer, D. The influence of match location, quality of opposition and match status on technical performance in professional association football. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 26. p.885-895. 2008.

20-Tenga, A.P.C.; Holme, I.; Ronglan, L.T.; Bah, R. Effects of Match Location on Playing Tactics for Goal Scoring in Norwegian Professional Soccer. *Journal of Sport Behavior*. Vol.33. p.89-108. 2010.

Recebido para publicação em 08/01/2014

Aceito em 14/02/2014